

As mulheres por natureza }
 Carrega sua fé segura: } *bis*
 Quanto mais mente mais fala, }
 Quanto mais fala mais jura. } *bis*
 Dou-lhe uma, *etc.*

As mulheres quando resolvem }
 Falar da vida alheia } *bis*
 Principia na lua-nova }
 Acaba na lua-cheia. } *bis*
 Dou-lhe uma, *etc.*

Moça feia quando casa }
 Julga logo por feliz; } *bis.*
 Passa uma pela outra }
 Arrebitando o nariz. } *bis.*
 Dou-lhe uma, *etc.*

Colhida por mim dum paroara. Dêsses que depois de irem gastar na terra deles o dinheiro ganho na borracha, voltam de novo pros seringais. Assim êle... Era moreno, corpo rijo, e de palidez pra nunca mais. Cantava pouco, quanto falava, mas tudo bem. Era deliciosa a maneira rubatisada, cheia de acentos e prolongamentos inesperados com que dizia esta chula de tanta malinconia.

A segunda estrofe lembra Portugal:

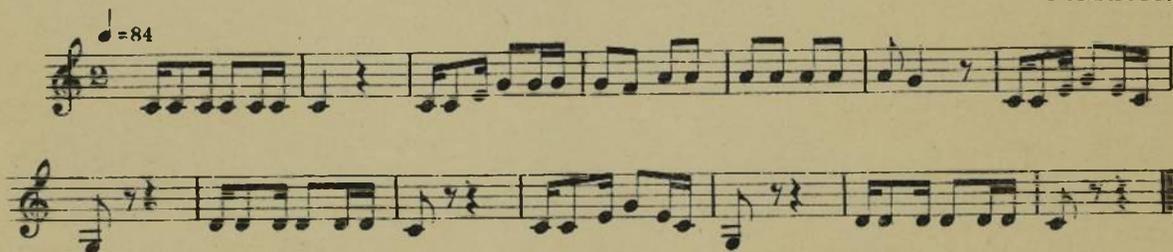
“Lindos olhos tem a cobra
 Q’ando olha de repente;
 Ninguém se fie em mulheres,
 Quanto mais jura mais mente”.

Leite de Vasconcellos (“Tradições Populares de Portugal”, Porto, ed. Clavel e Cia. pg. 143.)

LUNDÚS E MODINHAS

Lundú com Ganzá

NORDESTE.



Cantado por preto com acompanhamento de ganzá, o que aproxima este lundú, tão provavelmente afroamericano, dos cocos de ganzá. O colaborador ignorava a letra e não precisou o Estado nordestino em que escutara o documento.

Este lundú tem um movimento muito coreografico. A palavra "lundú" está desaparecendo. Aqui no centro do país indica especialmente uma cantiga praceana de andamento mais vivo que o da modinha e com texto de caracter comico, ironico, indiscreto. O "Gosto da Negra" que segue, corresponde bem ao que chamamos por aqui de "lundú". No norte lundú inda permanece mais proximo da dança. No interior do Estado do Pará "lundú" é ainda uma dança, me informa o prof. José Domingues Brandão, de Belem, autor de duas Rapsodias Brasileiras pra orquestra.

Lundú

Gosto da Negra

BRAGANÇA. (S. Paulo).

$\text{♩} = 100$

Eu gos . to da ne . gra cor - de - car -vão, Eu te . nho por e . la grande pai .
xão. Que bem m'im . por . ta que fa . lem de mim, Eu gos . to da ne . gra mes . moas . sim!

Eu gosto da negra
Cor de carvão,
Eu tenho por ela
Grande paixão.

Que bem m'importa
Que falem de mim,
Eu gosto da negra
Mesmo assim!

A aluna que me comunicou êste lundú, ignorava a continuação dos versos. Tanto pela forma e expressão musicais como pelo simples facto de ser caracteristicamente lundú, êste documento parece provir do sec. XIX.

Lundú de negro velho.

Ma Malia

FRANCA. (S. Paulo).

$\text{♩} = 100$

Ma Ma . li . a, mi . a mui . é, Ma Ma . li . a, mi . a mui . é, Um fa . vô eu vai ti pi .
di Um fa . vô eu vai ti pi . di: Qua . no ron . da vié mi busun . cá, Qua . no ron . da vié mi busun . cá,